Caríssima(o) Associada(o),

Com desmedida satisfação apresento os livros dos Grupos de Trabalho, do XXIII Congresso Nacional do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Direito (CONPEDI), realizado na cidade de João Pessoa entre os dias 5 a 8 de novembro de 2014. Registro a satisfação de presidir um Congresso do CONPEDI, com a honrosa e difícil situação de substituir o nosso presidente Professor Vladimir Oliveira da Silveira, que realizou profícuas administrações. .

Cabe aqui o registro de que, "mais uma vez, superamos a marca de artigos submetidos ao nosso evento e a participação de mais de setenta programas de pós-graduação reconhecidos pela CAPES/MEC – o que confirma a expansão e credibilidade de nossa associação. A partir do árduo trabalho dos associados conseguimos colocar o CONPEDI entre os maiores eventos científicos, do Brasil e das Américas, recebendo cerca de 2000 artigos científicos, envolvendo mais de 300 avaliadores na organização de 80 grupos de trabalhos, inseridos entre as inúmeras linhas de pesquisa dos nossos mais de 80 programas stricto sensu na área do Direito". Ao longo desses últimos anos, o CONPEDI fez florescer a pesquisa jurídica como uma importante aliada para a construção de uma sociedade mais democrática, justa e solidária, como sempre assinalou nosso ex-presidente, o professor Vladimir Oliveira da Silveira.

O Congresso desenvolveu a temática sobre "A humanização do Direito e a horizontalização da Justiça no século XXI". Sem dúvida é marcada a importância do debate, nos primórdios do século XXI, quando estamos diante de uma série crescente de desafios ao Direito.

Ao longo dos 04 (quatro) dias do congresso foram debatidos, uma série de temas da maior relevância para o Direito, tais como: (1) Instrumentos de efetivação de Direitos Fundamentais, (2) Experiências interdisciplinares em Direitos Humanos, (3) Democracia e Cidadania na América Latina , (4) ensino jurídico, (5) justiça de

transição, (6) A humanização do mundo; (7) Direitos Econômicos, sociais e culturais e desenvolvimento; (8) Educação Jurídica: o novo marco regulatório; (9) Humanização das penas; (11) Teoria do Direito e gênero nos Tribunais Internacionais; (12) Dirteito e Sustentabilidade; (13) O Direito Internacional Público Contemporâneo; (14) Direito e Economia; (15) Direito e Novas Tecnologias; (16) Direito do Consumidor; (17) Direitos Econômicos e Globalização; (18) Direito Internacional e globalização; (19) desafios do novo código de processo civil; (20) A atualidade do pensamento de Celso Furtado, dez anos depois de sua morte; (21) Acesso a justiça; (22) fomento e inovação em pesquisa; (23) efetividade do Direito Ambiental na contemporaneidade e (24) Biodireito. Registramos igualmente, a realização dos fóruns dos Coordenadores e da Federação de Pós-Graduandos em Direito – FEPODI.

Importante destacar e reconhecer o apoio recebido do CNPq e da CAPES. Registramos também o comparecimento e participação da professora Claudia Hoesler, coordenadora da área, que recém nomeada, procurou assinalar as linhas gerais de sua atuação e a ela desejamos uma feliz condução da área a exemplo do que foi realizado pelo seu antecessor, professor Martônio Mont'Alverne Barreto Lima.

É importante fixar que, dando continuidade a grande aproximação que foi desenvolvida pela diretoria anterior, com o IPEA nos últimos anos, ampliamos o dialogo institucional principalmente através do painel Contribuição da Estatística para a Pesquisa Jurídica, onde concretizamos um avanço no debate sobre métodos quantitativos e pesquisa jurídica.

Não podemos deixar de realçar o grandioso esforço da equipe da UFPB, da UFCG e especial destaque para a UNIPÊ , Evidente que os desafios foram imensos, mas enfrentados e finalmente superados, pelos professores, técnicos, discentes da pós-graduação e da graduação.

Florianopólis, verão de 2015

Raymundo Juliano Feitosa

Presidente do CONPEDI

APRESENTAÇÃO

É com grande júbilo e responsabilidade que passamos a apresentar a obra "Criminologias e Política Criminal I", embevecidos pela consciência da necessidade de consolidar o celeiro próprio de discussões que entendem a criminologia e a política criminal como saberes indispensáveis para a compreensão da realidade do crime não mais sob a ótica do mero comportamento desviante, mas também, e principalmente, dos mecanismos de controle social e do processo de criminalização.

Cumpre-nos dizer que os trabalhos produzidos refletem essa mudança de paradigma, e, portanto, a opção dos autores pelo viés crítico, conjuminados que estão às intensas e velozes transformações sociais, que revelam o deslocamento da investigação criminológica "para as condições a partir da quais, em uma sociedade dada, as etiquetas de criminalidade e o status de criminoso são atribuídos a certos comportamentos e a certos sujeitos, assim como para o funcionamento da reação social informal e institucional"[1].

Com maestria, os trabalhos abordam questões atuais e práticas, que não apenas justificam a importância da criminologia e da política criminal para a construção de estudos voltados ao aprimoramento das chamadas criminalizações primária (construção de normas) e secundária (aplicação das normas), ou mesmo da execução das penas e medidas de segurança, mas também informam que as construções teóricas sobre o assunto possuem uma vasta aplicação prática, externada e problematizada em muitos dos trabalhos ora apresentados.

Avanços e retrocessos hão de ocorrer. Todavia, fica a certeza, diante do conteúdo das obras apresentadas, de que os saberes não mais prescindem de uma abordagem critica e multidisciplinar, e que a criminologia e a política criminal, por não fecharem os olhos para essa realidade, muito têm a contribuir para a construção de práticas penais mais adequadas ao nosso contexto social.

Mais uma vez agradecemos a todos que encaminharam trabalhos, bem como ao Professor Nestor Eduardo Araruna Santiago, sem o qual não seriam possíveis esses espaços de debates.

---

[1] BARATTA, Alessandro. **Criminologia crítica e crítica do direito penal**: introdução à sociologia do direito penal. 6. ed. Tradução de Juarez Cirino dos Santos. Rio de Janeiro: Revan, 2011, p. 211.

O livro enseja o convite ao leitor para que, a um só tempo, faça uma reflexão crítica sobre o insigne tema e, ainda, para que desfrute de uma leitura escorreita e estimulante.

Tenham todos ótima leitura!

Luiz Gustavo Gonçalves Ribeiro
Gustavo Noronha de Ávila
Rômulo Rhemo Palitot Braga

SUMÁRIO

PARTE I - CRIMINOLOGIAS

A Seletividade do Sistema Penal como instrumento de Controle Social: Uma Análise a Partir do Caso Rafael Braga Vieira – Kelly Ribeiro Felix de Souza, Laíse Gabriela Benevides Pinheiro

Violência e Segregação: a construção dos estigmas sociais em uma periferia da periferia: o estudo de caso do Jardim Progresso, Natal/RN – Caio Cezar Gabriel Silva

"Abolicionismo Real" e Liberdade: Reflexões em tempos de necessidade de (auto)crítica acadêmica – Vera M. Guilherme, Gustavo Noronha de Ávila

Criminologia atuarial e novas tecnologias na investigação e na persecução criminal – Maiquel Ângelo Dezordi Wermuth, Mateus de Oliveira Fornasier

Implementação diferenciada da Lei: a cifra negra na tutela penal do consumidor – Tiago Misael de Jesus Martins

Mídia e a influência no sistema penal – Rodrigo Lima e Silva

Modernidade Recente e a Criminologia da exclusão – Hugo Leonardo Rodrigues Santos

O que vale a pena? O impacto da lei Maria da Penha no encarceramento de 'agressores' e seus efeitos colaterais sobre a mulher vítima de violência doméstica e

familiar –Carolina Salazar l'Armée Queiroga de Medeiros, Marília Montenegro Pessoa de Mello

A invisibilização das adolescentes que cumprem medidas socieducativas no Distrito Federal: Um olhar de Gênero e Criminológico – Luciana de Souza Ramos

Another Brick In The Wall: A disciplina das faltas disciplinares impostas aos adolescentes internados, análise da resolução N. 005/2012 da Fase/RS – Mariana Py Muniz Cappellari

A construção da adolescente traficante de drogas: uma análise de sentenças que aplicam medida de internação no Distrito Federal – Manuela Abath Valença e Helena Rocha Coutinho de Castro

PARTE II - POLÍTICAS CRIMINAIS

Diálogos da não-violência: uma análise acerca do papel da Justiça Restaurativa na (re)construção da ética no Direito Penal Juvenil – Tuanny Soeiro Sousa

De turma da Mônica a Crime e Castigo: a remição por leitura como uma oportunidade de autodidática – Aléxia Alvim Machado Faria, Ana Guerra Ribeiro de Oliveira

Globalização e Política Criminal Desigual – Karyna Batista Sposato, Vilobaldo Cardoso Neto

A tutela processual penal dos direitos difusos e coletivos – alternativas ao modelo brasileiro – Hugo Vasconcelos Xerez, Paulo Adriano Maia Barros

As oportunidades de consenso entre o Ministério Público e o Acusado e a Horizontalização da Justiça Penal – Larissa Rosa, Marisa Helena D'arbo Alves de Freitas

Três Formas de Punir: um estudo a partir da concepção punitiva do modelo prisional de "Pelican Bay" – Júlio Cesar Pompeu, Marlon Amaral Hungaro

Tipificação penal do uso de drogas: uma análise constitucional à luz do princípio da dignidade da pessoa humana e dos direitos fundamentais à liberdade e à vida privada – Rafhael Levino Dantas, Felipe Kleber Vieira de Andrade

A Voz e a vez da comunidade periférica: da ideologia da polícia repressora à construção de uma política de segurança pública participativa e consensual – Andrea Tourinho Pacheco de Miranda

Crime organizado endógeno: a maifestação da corrupção na administração pública e seu impacto no desenvolvimento – Joama Cristina Almeida Dantas

Imediatismo estatal e o fenômeno da inflação legislativa penal – Vanessa Rui Fávero

PARTE III - PENAS

Punindo os "Inimigos" – Uma análise da culpabilidade na dosimetria da pena de traficantes de drogas – Vitória Caetano Dreyer Dinu

O peso da máscara: a ausência de padrões de análise das circunstâncias judiciais pelo Judiciário nos julgados de drogas – Maurilo Miranda Sobral Neto

Teoria agnóstica da pena: fundamentos criminológicos para uma teleologia redutora desde a margem – Adrian Barbosa e Silva

Controle punitivo e contexto biopolítico: revisitando o realismo marginal de Eugênio Raúl Zaffaroni – Fabrício Martinatto da Costa